

# ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS NA CRECHE: UM PROCESSO DELICADO E NECESSÁRIO.

MACHADO, Janaina Áurea da S.<sup>1</sup>  
THOMAZ, Conceição Aparecida Senegalia.<sup>2</sup>

## RESUMO

*O presente trabalho analisa a adaptação dos bebês na creche, as possíveis dificuldades que surgem durante esse processo em que o bebê tem contato com outras pessoas da área educacional que não são do seu convívio diário, mostrando o quão delicado é esse momento. O trabalho proposto através de pesquisas bibliográficas pretende analisar esse período de adaptação e também o acolhimento que os professores e educadores organizam nesse processo. O objetivo é proporcionar aos bebês uma adaptação tranquila no ambiente escolar, buscando sempre o seu bem estar, cuidados necessários, e nesse processo adaptar também requer os brinquedos necessários para a fase do bebê, incentivando suas capacidades físicas, motoras e afetivas.*

**PALAVRAS-CHAVES:** *Bebês; Creche; Adaptação; Acolhimento.*

## 1. Introdução

O estudo realizado tem por finalidade investigar a importância da adaptação dos bebês na creche. Esse processo é delicado pelo fato dos bebês começarem tão novos uma outra rotina que não é a da vivência com sua mãe, sua família, mas que também se faz necessária. A relevância que se tem nos primeiros dias do acolhimento dos bebês no berçário, e o quão podem acrescentar na vida desses bebês nos momentos importantes que é a iniciação no ambiente educacional. O período de adaptação e a necessidade da participação dos pais, familiares, professores e gestores da creche nesse momento único que é acolher esses bebês que acabam saindo bem novos de casa do aveludo da mãe para ficar sob cuidado dos educadores. Pela necessidade dos pais terem que trabalhar para levar o sustento para seus filhos todos os meses. A criança acaba tendo que lidar com as inseguranças, angústias e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º termo de licenciatura do curso de pedagogia. FIRA – Faculdades Integradas Regional de Avaré.

<sup>2</sup> Professora titular e orientadora da FREA – Fundação Regional Educacional de Avaré.

sofrimentos diante da separação iminente. É possível diminuir o desconforto e proporcionar uma adaptação tranquila e saudável para os bebês e sua família.

A fase de acolhimento requer atenção redobrada com os bebês, quase tudo é novidade para eles: a convivência com outras crianças e adultos, os sons diferentes, o modo como são colocados para dormir, a comida oferecida, em fim, a rotina é outra. Os benefícios de uma boa adaptação na creche com esses bebês podem interferir na vida deles positivamente e acima de tudo tranquilizar os pais que sofrem ao deixar seus filhos. Existe uma adaptação que também é necessária haver com eles, e que também inclui os professores que nos primeiros momentos que tem com esses bebês existe um período importante para sua adaptação.

As condições dos professores com relação aos pais na creche acompanhando os primeiros momentos de adaptação, o quanto isso é pouco estimulado. Inserir o brinquedo na vida dos bebês, despertando sua curiosidade, o prazer de levar o brinquedo a boca, sentir o gosto de morder o brinquedo, a textura, a se conhecer acima de tudo, pois a criança está nesse processo do conhecer de vivenciar tudo o que está ao seu redor. O brinquedo acaba sendo um aliado importante para a adaptação, um estímulo positivo para que o estresse, o medo, a insegurança seja diminuída nesse processo de adaptação.

## **2. Os primeiros dias dos bebês no ambiente escolar**

Muitas das vezes os pais em função do trabalho e em muitos casos por não ter com quem deixar seus filhos, encontram a possibilidade de deixá-los em creches, pré-escolas. Nesse momento chega o dia em que essas crianças, terão que enfrentar essa nova realidade, como por exemplo, ficar longe dos pais, terem outra rotina na qual o bebê não está acostumado. Esse momento de separação é muito difícil para os bebês, é um processo que requer cuidados e muita paciência, pois não é de uma hora para outra que essa adaptação é estabelecida. Muitas mudanças acontecem nos primeiros dias do bebê no ambiente escolar, começando pela rotina. Para os pais com o bebê na casa o tratamento é diferenciado, é um momento único de extrema atenção e cuidados, de muita proteção, amor e carinho, é um momento em que toda a atenção é voltada para esse novo membro da família que é o bebê recém-nascido, um encontro que foi muito esperado.

Quando esse bebê tem que se separar da mãe, do seu aconchego familiar defronta com outro momento, que é a saída do tratamento individual, daquela de estar nos braços e no aconchego da mãe, para o tratamento coletivo. Na creche a criança não terá somente ela (e) para ser atendida, cuidada, educada. O tratamento deve ser igual para todos, mas no caso

específico, o educador não cuidará apenas de um bebê, mas de vários, e esse momento pode gerar estranheza, medo, insegurança e choro nos primeiros dias nesse ambiente da creche.

Nesse local onde estão inseridos é dever da instituição organizar um ambiente que seja o mais acolhedor possível para acolher esses bebês que estão em momento de separação dos seus pais. Desde muito novos esses bebês já frequentam instituições, onde passam uma parte do dia sob cuidados de educadores que devem ser preparados para atendê-los e acolhê-los da melhor forma possível. Segundo Brasil (1998, p.80):

Com os bebês muito pequenos, o principal cuidado será preparar o seu lugar no ambiente, o seu berço, identificá-lo com o nome, providenciar os alimentos que irá receber, e principalmente tranquilizar os pais. A permanência na instituição de alguns objetos de transição, como a chupeta, a fralda que ele usa para cheirar, um mordedor, ou mesmo o bico de mamadeira a que ele está acostumado, ajudará nesse processo. Pode-se mesmo solicitar que a mãe ou responsável pela criança venha alguns dias antes, ajudar a preparar o berço de seu bebê.

Segundo esse conceito, os bebês com menos de um ano de vida tem um cuidado especial, principalmente com o local que será seu cantinho, uma cama para cada um deles, lençol adequado, travesseiros, mantas, uma sala harmoniosa, com pouco barulho. Conhecer um pouco a rotina desses bebês, e seus alimentos, os costumes deles e o momento que é servido essa refeição. A mãe pode ser solicitada a vir conhecer o lugar onde o bebê está instalado, arrumar o berço da forma que ela gosta, e trazer de casa os pertences do bebê caso use chupetas, uma fralda de pano que essa criança gosta de cheirar, mordedores, suas fraldas, travesseiros e mantas da casa para que assim possa ter um maior acolhimento e proporcionar um lugar satisfatório para essas crianças. Quanto mais o ambiente estiver adequado e ideal para esses bebês, certamente a qualidade e o lugar será muito mais acessível. Se observarmos o comportamento dos bebês, é fato que em alguma situação ou até mesmo na adaptação uma hora ou outra essas crianças irão demonstrar de alguma forma insatisfação através do choro, "O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver também, uma crença de que o choro é inevitável." (BRASIL, 1998, p. 82)

Em seu instinto de comunicação é fato que os bebês choram, uns com frequências, outros nem tanto, mas analisando os fatos, o bebê que está inserido em um ambiente que não é o dele, com outras pessoas desconhecidas, sem o acolhimento materno é sem dúvida, um choque de realidade. Nessa situação, cabe ao professor que está cuidando naquele momento, cuidar, proteger, segurar no colo e acalmá-lo. Esses bebês precisam de atenção a todo o momento e assim aos poucos adquirindo confiança nesses momentos de estresse e agitação,

poderá se transformar em um momento alegre e feliz, sempre planejando organizar uma rotina, momentos de prazer e satisfação, seja brincando ou se alimentando.

O que devemos levar em conta é que cada bebê tem suas reações e as professoras envolvidas também reagem e sentem de maneira particular as situações que vivenciam com eles. Assim, a creche, compreendida como espaço formativo e organizador de um modo de vida para adultos e bebês, é um ambiente que se complexifica com as coisas da vida de todos os dias, por meio das diferentes formas de recontar e refazer o vivido no e com o mundo. Em relação aos bebês, temos afirmado que a creche apresenta boa parte do mundo para eles, pois estão nesse espaço dos quatro aos cinco anos e onze meses, muitas vezes doze horas por dia. (FILHO, 2016, p. 33)

O ambiente em que esses bebês estão inseridos acaba fazendo parte da vida deles, é o lugar em que mais passa o tempo, e na companhia de outras crianças, e com seus educadores, ficando longe da mãe, do pai. Cabe a instituição acolher da melhor maneira possível essas crianças, que o lugar seja apropriado como foi dito anteriormente, que professores também estejam preparados pedagogicamente e emocionalmente. Não basta apenas ter conteúdo se o educador não tem a capacidade de ter sensibilidade e se colocar no lugar do outro, no caso do bebê que está ali totalmente dependente para esse novo mundo que acaba de ser inserido. Acima de tudo, o respeito, a preparação desse novo ambiente, pois cada bebê que passa pela instituição é uma nova emoção, um novo recomeço, não devemos visualizar um ambiente como outro qualquer, apenas mais um, mas que cada criança que ali se encontra, possa se sentir única e exclusiva, um ser especial, indefeso, mas que sente tudo o que está a sua volta. “Uma creche que contemple os bebês em suas especificidades precisa garantir espaços de convivência dedicados ao acolhimento e à participação ativa em todo o processo de sua educação.” (FILHO, 2016, p. 102)

## **2.1 Período de Adaptação**

O momento da adaptação dos bebês é um processo lento e gradual que pode demorar meses e que deve ter o apoio da família desse bebê e principalmente dos professores e toda a equipe da creche. Há todo um cuidado para que os bebês se sintam bem, “Esses momentos iniciais da adaptação produzem, tanto nas crianças quanto nos adultos, incertezas, angústias e inseguranças.” (CAIRUGA, 2015, p. 55). É inevitável que os bebês passem por esse momento, pois no começo tudo é difícil e as mudanças inesperadas muitas das vezes são inevitáveis.

Essas crianças que chegam à creche vêm acompanhadas não só de sua mãe ou pai, mas de tias, tios, avós, parentes próximos que estão sempre acompanhando todos os momentos desse bebê inclusive a adaptação, e a curiosidade em saber se será bem cuidado, se onde a criança está é um lugar seguro, isso é sem dúvidas características dos familiares. “Cada bebê que chega à escola traz consigo, além de seus pais, toda

uma rede familiar e de apoio (avós, tios, babás) que esteve ajudando nos seus cuidados. A própria adaptação, muitas vezes, não é feita pela mãe e pelo pai, que nem sempre podem se ausentar por muito tempo de seus trabalhos, mas pelas avós, tias, babás.” (CAIRUGA, 2015, p. 56).

Quando se pensa em adaptação, isso não quer dizer que a adaptação seja exclusiva e única do bebê se vinculando na creche, pelo contrário, existe uma questão lógica de que todos estão envolvidos, sejam os pais, parentes do bebê, professores, toda a equipe gestora da educação e também psicólogos que estão envolvidos nesse momento emocional não só da criança, mas também dos adultos, que sentem em deixar o bebê em outros cuidados.

Assim o psicólogo preparado profissionalmente para acolher junto com os educadores não só o bebê, mas também os pais e porque não também os professores? “Acompanhar essas adaptações feitas por outros cuidadores também leva-nos a pensar sobre o papel do psicólogo nesse processo.” (CAIRUGA, 2015, p.57). Essa adaptação é coletiva e todos sentem esse momento em que se deve preparar principalmente o emocional e a expectativa. Segundo a autora (CAIRUGA, 2015, p. 57):

Em algumas situações, esses outros cuidadores não estão plenamente de acordo com a decisão dos pais de colocar o bebê na escola, e um trabalho com eles também se faz necessário. Em relação a isso, podemos citar algumas situações difíceis de adaptação, de bebês que choravam muito e não toleravam a saída do adulto de referência da sala. Ao conversar com os pais, ao escutá-los em suas expectativas e angústias diante de uma adaptação difícil e sofrida para todos, percebemos que tinha por trás uma avó que estava sofrendo por ter sido trocada pela escola, que se sentia incapaz, deixada de lado. Falar sobre isso contribuiu para que esses pais pudessem ajudar essa avó a ressignificar a escola deles e a entender o ingresso do bebê na escola de uma outra forma e favoreceu a adaptação desse bebê.

No momento em que os pais resolvem levar seus filhos para a creche, muitas vezes é inevitável que alguém próximo da família também se sinta inseguro, afrontado, na expectativa e com medo de que algo negativo possa atrapalhar, ou até mesmo que os educadores não tenham o mesmo cuidado que o parente teria com o bebê. É necessário lembrar, que os professores estão ali para ajudar, não só proteger, cuidar, alimentar, mas também educar, pois a criança desenvolve seu emocional, cognitivo, social, psicológico intelecto, sensorial e motora, através do brincar, tudo muito bem preparado e planejado pelo educador.

O professor tem que estar sempre preparado para se deparar com eventuais processos de apatia por parte dos pais e famílias, uma colaboração essa importante para corrigir eventuais problemas que possam ocorrer nesses primeiros momentos da adaptação não só dos bebês, mas como também dos pais. É necessário respeitar o momento da mãe, esse momento de desapego, da frustração de ter que deixar seus filhos em creches, mas também tem que haver um acompanhamento, o professor tem que se mostrar preocupado e atento, a disposição

desses familiares. A creche e as famílias podem caminhar juntas e ter boas relações, “Educadoras e mães podem exercer papéis reciprocamente complementares no cuidado e educação infantil, a creche deverá procurar atingir uma qualidade de relacionamento entre elas.” (VITORIA 1999, p. 42). Como já vem sendo mencionado, a união entre os gestores da creche é de suma e fundamental importância para o melhor acolhimento com esses familiares, que acima de tudo precisam também de compreensão e ajuda.

O comprometimento dos pais com a escola, com os professores também faz com que situações árduas tanto dos bebês quanto deles, se tornem menos difícil possível. Se houver uma boa parceria principalmente da parte dos professores os pais vão acabar se sentindo mais seguros nesse momento de separação dos filhos. Desvelarem o berçário onde esses bebês vão ficar e compartilhar com esses pais como geralmente os professores costumam cuidar, brincar e educar seus filhos na permanência escolar. A importância que cada um tem individualmente, levá-los ao berçário, a participar mais do desenvolvimento que esses bebês vão adquirindo conforme o tempo.

Tudo isso faz com que gradativamente as famílias tenham conhecimento do dia a dia e em decorrência desse fato a segurança e a confiança se estabelece. Não existe um período correto da adaptação, pois cada bebê tem seu momento e seu tempo. Os bebês que se sentem mais tranquilos, mais fácil de acolher, esses tendem a se adaptarem mais rapidamente do que outro bebê mais agitado, que chora bastante nesse período. “Alguns estudos têm mostrado que tanto as mães como as educadoras descrevem as primeiras semanas em cuidados alternativos como altamente estressantes especialmente para bebês e crianças pequenas.” (RAPOPORT & PICCININI, 2001, p. 86).

Instrumentos recentes foram desenvolvidos com o objetivo de examinar indicadores de adaptação à creche. Um deles é a escala de adaptação de Varin, Crugnola, Molina e Ripamonti (1996), que se constitui num interessante instrumento que avalia sete conjuntos de indicadores de mal-adaptação da criança no contexto da creche, a saber: 1) pobreza no brinquedo e na comunicação da criança com adultos e pares, com baixa expressão de sentimentos positivos e pequeno interesse nas atividades da creche; 2) sofrimento na separação do objeto de apego, o que também esteve relacionado a uma necessidade geral de estabilidade e baixa tolerância a mudanças; 3) reações agressivas com outras crianças e educadoras, com atividade motora e brinquedo simbólico com conteúdo destrutivo, bem como baixo grau de autocontrole; 4) dificuldade geral durante o reencontro com os pais, envolvendo comportamento evitativo e resistente; 5) baixa tolerância à frustração e ao estresse, baixa resiliência e dificuldade em ser confortado; 6) elevada ansiedade de separação, expressa pelos comportamentos de agarrar-se aos pais durante a separação matinal, chorar e protestar; e, 7) recusa ao grupo da creche, brincando somente com seus próprios brinquedos em padrões estereotipados.” (RAPOPORT & PICCININI, 2001, p. 86).

Conforme citado acima, analisando os sete indicadores de má adaptação no primeiro item é possível identificar que muitas vezes o fracasso de uma boa adaptação é a falta da interação com o adulto e o bebê, o empobrecimento de brinquedos que poderiam enriquecer esse momento de alegria e prazer, se torna chato e sem graça no momento em que o bebê se recusa nos interesses das atividades, todos esses itens citados, se faz questionar o que seria então uma adaptação adequada, em que momento se deve intervir em situações em que esses bebês não querem se interagir no ambiente escolar, tudo isso nos faz refletir que existe possibilidades positivas de intervir. Para ter uma adaptação adequada devemos respeitar acima de tudo o momento do bebê, quando ele não está bem, chorando, pedindo colo, a mãe, esse momento que deve ser respeitado acima de tudo. Suas angústias, mal humor, medo, inseguranças, gritos, irritabilidade, fatores que interferem no começo da vida social do bebê, tem que haver um respeito nessa fase, precisa ter cuidados, e interação entre professores e pais, para que seja uma passagem mais satisfatória, pois se há união e um propósito, certamente os resultados serão positivos.

No que se diz respeito a intervenção da situação em que esses bebês não querem se interagir na creche ou com os amiguinhos como foi citado é também uma questão de planejamento. Deve-se adequar nesse momento onde tudo para eles é uma novidade, deixar a disposição brinquedos, uma sala estruturada, agradável, incluam os bebês para que tenham prazer em estar ali, já que esse momento deve ser único e exclusivo para eles, o momento de estabelecer um contato maior é geralmente nessa hora, em que a brincadeira, a descontração está acontecendo. Não adianta estar disponíveis recursos sendo que não é explorado da maneira eficaz.

A presença do educador nesse momento é indispensável, o professor tem a possibilidade nesse momento de conquistar essas crianças, com atenção, amor, carinho, brincar com eles, assim estabelecendo relações de confiança. “Outro aspecto relevante a ser considerado na educação dos bebês diz respeito à construção da segurança afetiva que se inicia com o atendimento de que cada bebê é um ser único, singular.” (FILHO, 2016, p. 103). Porém, nem sempre é essa realidade que temos no dia a dia nas creches em que os professores acreditam nessa importância dos pais na escola. Segundo (RAPOPORT & PICCININI, 2001, p. 86):

O levantamento feito com educadoras de creches da grande Porto Alegre mostrou que apenas um terço das educadoras falaram sobre a importância dos pais ou outro parente permanecer junto à criança no período de adaptação. Em grande parte das creches esta prática facilitadora de uma adaptação com mais sucesso, simplesmente não é adotada.

Conforme citado, conforme a pesquisa do autor, não é tão relevante para os professores os pais acompanharem seus filhos nas primeiras semanas de adaptação deles. Mas é de extrema importância a presença de um dos familiares nesses dias. Podendo fazer uma grande diferença para a criança, mesmo que aparentemente não seja de grande importância. Desapegar de alguém que você convive a todo o momento longas horas do dia, chega uma hora em que ter que se separar acaba sendo doloroso. Pode aparentar um sentimento de abandono para a criança que passa a conviver diariamente com estranhos, com pessoas que não estavam no dia a dia com ela.

Pensar a cima de tudo no bem estar do bebê que está se inserindo pela primeira vez na creche é um ato de amor e de cuidar, é respeito com a mãe e o próprio bebê. “Para a adaptação dos bebês, não precisa ser “perfeita” ou seguir todas as estratégias aqui sugeridas, mas precisa fundamentalmente levar em conta os sentimentos e as competências dos bebês e de suas mães, com profissionais amorosos e afetivos.” (CAIRUGA, 2015, p. 78) O bebê é a nossa maior referência, se estamos dentro de uma sala, se temos um propósito de educação de ensino, estamos ali por único e exclusivo motivo, que são essas crianças que estão ali não só para que os pais possam trabalhar, mas para que seja trabalhado seu desenvolvimento motor, social, emocional, preparando essa criança mesmo com pouco tempo de vida para um futuro melhor e promissor, esses bebês merecem todo respeito. Partindo desse ponto é imprescindível que o professor tenha o prazer, o carinho e a dedicação, cuidar, brincar e educar, até para que a mãe se sinta mais confiante em deixar seu bebê com outra pessoa, que ali se responsabilize e trate da maneira que ela trata seu filho (a). “Cada bebê é desde o começo uma pessoa, necessitando ser conhecida por alguém. Ninguém pode conhecer melhor um bebê que a própria mãe.” (WINNICOTT, 1982, p.96).

### **3. Adaptação e os brinquedos necessários nesse Processo**

Nô processo de adaptação do bebê, não basta apenas acolher, educar e cuidar se não há recursos necessários para que também aconteça o brincar, o momento mais importante e prazeroso. Esse momento de descontração pode ser fundamental para o desenvolvimento psicomotor, social, e psicológico. Antigamente o bebê era visto como um ser totalmente dependente, um ser frágil, incompleto, no caso, sem vivências culturais. “Antigamente ela era caracterizada como um ser ingênuo, inocente, gracioso, ou ainda imperfeito e incompleto” (SANTOS & CRUZ, 2002, p. 9). Porém hoje em dia o bebê por mais pouca idade que tenha, ele pode aprender, pode se expressar de alguma forma e demonstrar sentimentos. O bebê hoje

passa a ser prioridade, algo que antigamente o bebê não era um ser tão significativo. Cada momento desde o nascimento do bebê já se torna uma oportunidade ideal para ensinar, educar e brincar. A adaptação do bebê requer paciência, e esperar o momento certo de cada bebê a se adaptar, pois cada um tem seu processo individual. Juntamente nesse processo a inserção dos brinquedos é um momento de prazer, de conhecimento tanto para os bebês quanto para os professores, pois nesse processo o educador poderá observar os desejos de escolha que as crianças têm com os brinquedos.

Os estudos recentes têm mostrado também que as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o BRINCAR. Pela brincadeira, ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modo de assimilação e recriação da realidade (SANTOS & CRUZ, 2002, p.7).

Na brincadeira o bebê pode ser estimulado de várias formas, com brinquedos simples, como por exemplo mordedores, brinquedos coloridos, com músicas que podem enriquecer com maior propensão seu desenvolvimento social, psicomotor, intelectual e também psicológico, um ser ativo com estímulos favoráveis ao crescimento da criança. O brinquedo pode ser oferecido desde muito cedo, as cores, os sons que os brinquedos têm, trabalha com audição, as cores, a visão, a mistura de cores, os mordedores, eles podem colocar na boca, lembrando que tem que ser bem higienizados, podendo levar a boca, morder, sentir com as gengivas (caso o bebê ainda não tenha dentinhos) a textura, o gosto. Lembrando também da importância do desenvolvimento visual e tátil, desenvolvimento auditivo e desenvolvimento motor.

A professora pode estar inserindo esses momentos de brincadeiras durante a permanência do bebê na escola, essa interação professor – bebê é fundamental para ajudar na adaptação deles no momento crítico da separação da família, e não só por adaptação, mas é uma proposta positiva para a educação dessas crianças que podem acontecer muito cedo. Pode acontecer de algum bebê não querer o brinquedo logo de momento, não se sentir confortável, sentir a falta da mãe ou de algum familiar, podem se sentirem totalmente desinteressados no primeiro momento é normal, pois como já foi citado, cada bebê tem seu momento, e temos que respeitar acima de tudo suas diferenças. “Cada criança tem seu ritmo próprio, umas podem ser mais rápidas e outras lentas para resolver qualquer tipo de atividade. Estudos já comprovam que essas características são inatas” (SANTOS & CRUZ, 2002, p.12). Nesse caso a importância do professor estar preparado e amparado para ajudar na evolução do bebê é muito significativa. Se o professor se comportar de uma maneira em que o bebê entenda como forçar algo que ele não está disposto naquele momento, pode trazer insatisfação, desprazer,

choros, irritabilidades, o brincar tem que ser uma etapa prazerosa de relacionamentos tanto com os professores quanto também com os outros bebês. Nos primeiros meses de vida do bebê os seus movimentos voluntários já são considerados uma brincadeira, um conhecimento, suas mãozinhas se tornam um momento de prazer, morder a mão, sugar, segurar os pezinhos, balançar, neste momento já é inserido um começo de conhecimentos. “A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora” (SANTOS & CRUZ, 2002, p. 13). Desde muito cedo a curiosidade já se estabelece nos bebês, conhecer o corpo é considerável aprazível, até que se insiram objetos próprios para a idade.

Podemos não só comprar os brinquedos, mas também ser construído tanto com os professores quanto com os pais que tiverem disponibilidade para a confecção. O intuito de desenvolver a percepção visual pode ser preparado um móbile, que é colocado no berço, que fique pendurado, e assim irá balançar os objetos coloridos, chamando a atenção da criança. Para a audição seria eficaz confeccionar um bracelete sonoro que pode ser colocado no pulso do bebê que quando ele se mexer a pulseira também se mexe conforme o bebê está em movimento “O bracelete sonoro consiste num brinquedo colocado no pulso do bebê e que produz som pelo movimento do braço.” (SANTOS & CRUZ, 2002, p.23)

Para a audição um dos brinquedos ideais seria o chocalho, que balançando o objeto provoca um barulho que tem a chamar a atenção dos bebês, na sua confecção pode ser feito de plástico e com bolinhas coloridas dentro, lembrando que é necessário colar muito bem para que não tenha perigo de soltar nenhum objeto do plástico. Pode a pessoa adulta brincar com esse objeto junto com a criança, ou permitir que segure, mas com a supervisão de um adulto. Uma dessas brincadeiras é um começo importante para que as crianças vão se desenvolvendo em todos os sentidos.

A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual do futuro adulto. Brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo. Naturalmente curiosa, ela se sente atraída pelo ambiente que rodeia. Cada pequena atividade é para ela uma possibilidade de aprender e pode se tornar uma brincadeira. (ZATZ, ZATZ & HALABAN, 2006, p. 13)

A brincadeira é um ato de amor e de ensino, os brinquedos podem ser um excelente auxílio para conduzir uma brincadeira prazerosa e divertida, a criança poderá encontrar desafios e criatividade com os objetos. Os brinquedos também pode ser uma ajuda para os pais na casa, quando estão com os filhos, ajudá-los a manipular os brinquedos favoritos,

ajudar na percepção, no tato, se conseguem segurá-los na mão, isso ajudará muito nesse processo de desenvolvimento motor. “O bebê aprende por meio dos sentidos, e brincar com ele é a melhor forma de ajudá-lo a aprender o mundo, as pessoas, as coisas. De início, ele é atraído por rostos humanos, texturas, cheiros, sons” (ZATZ, ZATZ & HALABAN, 2006, p.34). O bebê no começo da sua vida é atraído mais para o rosto, os gestos e a voz da mãe, primeiramente, e depois conforme o tempo o restante dos familiares, mas a partir dos dois meses o bebê já começa a se interagir sozinho, com os movimentos das mãos e pezinhos como já foi comentado anteriormente, o brinquedo é introduzido para o bebê como um auxílio, uma ajuda a esse processo de descobrir as coisas, os materiais que são supervisionados pelos professores e familiares.

Os brinquedos em geral são muito importantes nessa fase de construção do conhecimento dos bebês, é um incentivo que favorece seu crescimento. O mais importante é ter consciência de que o brinquedo além do estímulo e do desenvolvimento que proporciona, é um excelente aliado no processo de adaptação dos bebês e que também tenha um professor que estimule, converse, sorria, cante e dê o carinho tão essencial nesse processo.

#### **4. Considerações Finais**

Ao analisar todo o processo da adaptação dos bebês na creche, se faz importante primeiramente buscar entender como será o desenvolvimento para adaptá-los no ambiente educacional. A adaptação é um momento único e especial na vida do bebê, sabendo que existem situações que requer muito cuidado e sensibilidade. Porém a adaptação não cabe somente para os bebês, mas também para os familiares, professores e todos que se envolvem na educação, principalmente aos professores que devem estar preparados para acolhê-los, da melhor forma possível, e conseqüentemente acalmar os pais, no qual será uma nova fase de se habituar a nova rotina para seus bebês, pois eles acabam sofrendo tanto quanto o próprio bebê que está se vinculando a instituição. Todos devem estar em total união, um ajudando o outro, no caso os adultos, os pais se apoiando nos professores e também os professores sendo acolhidos pelos pais, pois a necessidade de conhecer os bebês é muito importante, e não existe ninguém que conheça tanto quanto os próprios pais. A importância de uma boa adaptação se leva em consideração de como esse bebê será tratado especialmente nos primeiros dias na creche, lembrando que uma adaptação pode durar alguns dias, como podem também durar alguns meses, vai depender de cada criança.

Considerar que para o bebê existe um momento diferente de se adaptar, que é preciso se dedicar a esse momento com eles, ter paciência, estimular a brincar a se comunicar e que o

processo no começo é sempre delicado quando se trata de um bebê que acaba de ingressar na vida educacional, é um momento em que se deve saber trabalhar com amor e dedicação, o educador tem que estar preparado para enfrentar junto com esses pequenos essa nova vivência. É um processo que requer muito carinho, amor, afeto, sensibilidade, e competência para promover o acolhimento e a adaptação de forma tranquila e gradual. Não permitindo que ele fique apenas no berço, mas que se interaja tanto com outros bebês como inserindo também os brinquedos adequados no qual é uma ajuda excelente para melhor adaptá-los. Não somente deixar os brinquedos espalhados, mas ter a consciência que é preciso se comunicar com eles, estimulá-los principalmente conversando, cantando, permitir que eles peguem, mordam, balance e assim sendo estimulado também pelo educador que deve estar preparado para várias situações diferentes, não permitir somente a troca de fraldas, banhos, alimentá-los e colocá-los novamente no berço e assim permanecer por longas horas sem interação, é importante e necessário a comunicação entre educador e bebê nesse processo de adaptação.

## 5. Referências

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Volume 1 Introdução, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAIRUGA, Rosana; CASTRO, Marilene; COSTA, Márcia; **Bebês na Escola: Observação, Sensibilidade e Experiências Essenciais**, 2. Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

FILHO, Altino, **Educar na Creche: Uma prática Construída com os bebês e para os bebês**, Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar A.; **Concepções de Educadores Sobre a Adaptação de bebês à Creche**, 2001, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v17n1/5407.pdf>>, acesso em: 05Abr. 2018.

SANTOS, Santa; CRUZ, Dulce, **Brinquedo e Infância: Um Guia para Pais e Educadores em Creche**, 4. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 2002.

VITÓRIA, Telma, **As Relações Creche e Família**, 1999, Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10542/10083>>, acesso em: 05Abr. 2018.

WINNICOTT, Donald Woods, **A criança e o seu mundo**, Rio de Janeiro RJ: LTC, 1982.

ZATZ, Sílvia, ZATZ, André, HALABAN, Sergio, **Brinca Comigo: Tudo sobre brincar e os brinquedos**, São Paulo: Marca Zero, 2006.